

Editorial

por Felipe Eduardo Lázaro Braga

Qual a importância de uma revista de graduação em ciências sociais? Uma publicação dessa natureza estimula os discentes a participarem do debate intelectual qualificado, treina os estudantes a adaptarem seus textos para as normas de publicação científica, aproxima-os do cotidiano editorial e acadêmico, sofisticando os canais de comunicação entre membros de diferentes instituições universitárias. Sem dúvida alguma, a capacidade formativa de uma revista de graduação é um dos aspectos mais visíveis e valorizados da nossa atuação.

Mas uma revista de graduação é mais do que isso: ela é a oportunidade de disseminar o conhecimento sistemático, metódico, rigoroso e científico que está sendo produzido pelas fileiras de talentosos discentes em ciências sociais Brasil afora. Dentro da escala e possibilidades de pesquisa em graduação, frequentemente distantes do ideal, os jovens autores publicados aqui colaboram para o alargamento das fronteiras do conhecimento e para a produção de reflexão crítica consistente. Uma revista de graduação, portanto, não apenas contribui para formação dos jovens quadros intelectuais, mas revela a produção científica pujante daqueles que, em breve, encararão os desafios de liderar a investigação brasileira em ciências humanas.

Prova inequívoca disso são os textos que compõem o primeiro dossiê da Revista Primeiros Estudos. Para tratar do conjunto temático “Violência, Justiça e Direitos Humanos”, os autores se debruçaram sobre as múltiplas e sutis formas de manifestação de violência, bem como os processos institucionais que caracterizam a produção legislativa no país. O tema do dossiê, aliás, revela o empenho da revista em dialogar com problemas relevantes da sociedade brasileira, numa tentativa de superar a frequente e contraproducente fratura que permeia a relação entre academia e produção de políticas públicas. Nesse sentido, a Primeiros Estudos agradece enfaticamente o excelente texto de abertura elaborado pelo pesquisador Thiago Oliveira, ex-membro da Comissão Editorial e autor original da ideia do dossiê. Agradecemos também ao Prof.^o Dr.^o Sérgio Adorno França de Abreu que muito solícitamente concedeu a entrevista que encerra o dossiê: é uma honra para a revista publicar as reflexões e raciocínios de um intelectual dessa envergadura.

A Edição 8, além de tudo o que foi dito, representa mais uma evidência da maturidade editorial da Primeiros Estudos. É gratificante testemunhar os passos sistemáticos e contundentes que a publicação vem dando no sentido de aprimorar os processos de avaliação de artigos, garantir a agilidade da comunicação com os lei-

tores e autores, estruturar procedimentos e regras claras e, mais importante, estabelecer parcerias institucionais no interior da Universidade de São Paulo que solidifiquem nosso papel enquanto divulgadores do conhecimento científico em ciências sociais. Há sete anos, um grupo de estudantes de graduação fundou a revista com comprometimento, zelo intelectual e criatividade. Hoje, a revista opera o processo de avaliação de artigos pela plataforma on-line OJS, fornece DOI (número de identificação de artigos) para todos os textos publicados, mantém canais de comunicação chancelados pelo domínio USP e, mais recentemente, conquistou a possibilidade de aportes orçamentários semestrais para assegurar a qualidade e o rigor que caracterizam nossa atuação.

A publicação da “8” (maneira carinhosa com que nos referimos à atual edição da revista) reúne mestres e mestrandos, doutores e pós-doutores, intelectuais de incontestável prestígio num diálogo profícuo com os discentes de graduação. Essa reunião de saberes e experiências é, sem dúvida, o objetivo maior que anima a Primeiros Estudos. Boa leitura!